

REPRODUÇÃO ANIMAL**P-383****INFLUÊNCIA DO DILUENTE CITRATO COM E SEM ACRÉSCIMO DA GEMA DE OVO FRENTE AO TESTE DE TERMORRESISTÊNCIA DO SÊMEN DE COELHOS (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*) DA RAÇA NOVA ZELÂNDIA**Renan Luiz Albuquerque Vieira¹; Lourival Souza Silva Júnior¹; Rosileia Silva Souza⁴; Larissa Pires Barbosa²; Mérole Souza Ferreira da Silva³; Bianca Pimentel Silva¹¹Discente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Profa. Dr^a do Departamento de Reprodução Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ⁴Doutoranda da Universidade Federal da Bahia.

A diluição do sêmen é crucial para o emprego da inseminação artificial, pois permite melhor aproveitamento do ejaculado e a conservação do sêmen. A maioria dos diluentes apresenta a gema de ovo como componente básico, já que a fosfatidilcolina (lecitina) e as lipoproteínas da gema protegem os espermatozoides durante o resfriamento, contra o choque térmico. Porém, como a gema do ovo é um produto de origem animal, ela representa um risco potencial de contaminação do sêmen em especial a contaminação bacteriana e sua composição não é uniforme. O sêmen do coelho é conhecido por ser menos suscetível a choque pelo frio cerca de três vezes a proporção encontrada para os espermatozoides mais sensíveis de carneiros, touros e javalis. Foi avaliada a influência da gema de ovo acrescida ao diluente citrato, o sêmen de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) frente ao teste de termorresistência. Foram utilizados dois machos adultos da raça Nova Zelândia. As coletas de sêmen foram realizadas, uma vez por semana com o método de vagina artificial. Foram totalizados cinco ejaculados por animal. Foi realizada a avaliação física do sêmen que apresentou médias de vigor espermático $3,95 \pm 0,69$ e motilidade espermática de $85,50 \pm 7,62\%$. Houve diferença significativa para a motilidade espermática ($P < 0,05$) no teste de termorresistência no T₁ (com acréscimo de gema de ovo) e no T₂ (sem acréscimo de gema de ovo) apresentando médias iguais a: $79,00 \pm 11,74$ e $40,00 \pm 21,73$ (0,5h); $76,00 \pm 11,50$ e $31,00 \pm 18,38$ (1,0h); $74,00 \pm 8,10$ e $21,00 \pm 14,49$ (1,5h) e $71,50 \pm 5,80$ e $15,00 \pm 13,54\%$, (2,0h), respectivamente. Houve diferença significativa para o vigor espermático ($P < 0,05$) no teste de termorresistência no T₁ e T₂, com valores de: $3,60 \pm 0,66$ e $1,45 \pm 0,90$ (0,5h); $3,40 \pm 0,66$ e $1,10 \pm 0,74$ (1,0h); $3,30 \pm 0,42$ e $0,80 \pm 0,59$ (1,5h) e $3,25 \pm 0,35$ e $0,45 \pm 0,44$ (2,0h), respectivamente. Os dados foram validados pelo ANOVA e foi realizado o teste de Tukey a 5% de probabilidade no programa Sivar versão 5.1. O diluidor a base de citrato-gema apresentou resultados superiores ($P < 0,05$) em relação ao diluidor sem adição de gema, preservando por mais tempo a motilidade progressiva e o vigor dos espermatozoides. Concluir que o citrato-gema apresenta uma melhor eficiência na conservação seminal, prolongando a viabilidade dos espermatozoides, e consequentemente seu tempo de vida útil, em relação ao citrato.

Palavras-chave: lipoproteínas, motilidade, vigor espermático.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS****P-384****CORRELAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA CAMA DE FRANGO COM A INCIDÊNCIA DE CALO-DE-PÉ/PODODERMATITE NO ABATEDOURO**Victor Correia de Lima¹; Francisco Pereira Gonçalves¹; Lia Fernandes²; Paulo Emilio¹Médico Veterinário Pesquisador do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia (LASAB - UFBA), ² Profa. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva EMEZ – UFBA.

Este trabalho faz uma análise da relação existente entre a cama de frango e a incidência de pododermatite no abatedouro. O estudo foi desenvolvido em galpões comerciais que funcionam em sistema de integração com uma grande empresa produtora de alimentos no polo avícola baiano. O objetivo foi verificar a relação existente entre as condições físicas da cama de frango desses produtores e incidência de calos de pé em frangos de corte em abatedouro da região. A pesquisa foi desenvolvida em dez galpões comerciais, durante um lote completo de cada galpão. Ao longo de três visitas por galpão, com entrevistas e checklist foram registradas informações de manejo e condições gerais do galpão. Também foram coletadas amostras de cama-de-frango para análise da umidade em laboratório. Os resultados divergiram entre os galpões estudados. A incidência de pododermatite variou de 81% a 15%, dependendo do galpão. Os galpões foram divididos e analisados em grupos (A, B, C e D), de acordo com os índices de incidência de pododermatite. Não foi estabelecida uma relação direta entre características físicas da cama e incidência de pododermatite no abatedouro. Mas ficou evidente que a causa da pododermatite é de aspecto multifatorial, que varia entre diferentes tipos de manejo e condições da cama do aviário.

Palavras-chave: avicultura, frango de corte, pododermatite, calo-de-pé, cama-de-frango**SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS****P-385****DESEMPENHO DE TRÊS LINHAGENS DE FRANGOS DE CORTE EM CONDIÇÕES DE VERÃO**Julyana Machado da Silva Martins¹; Gabriel Miranda Ribeiro de Sousa²; Evandro de Abreu Fernandes³; Fernanda Heloísa Litz¹; Ana Cláudia Rosa²; Naiara Simarro Fagundes⁴¹Mestrandas do Programa de Ciências Veterinárias da UFU, ²Alunos de Medicina Veterinária da UFU, ³Professor da Medicina Veterinária da UFU, ⁴Doutoranda do Programa de Ciência Animal e Partagem da ESALQ-USP.

Foi avaliado o desempenho de três diferentes linhagens de frangos de corte de criação industrial que representam o maior percentual de produção do mercado atual, submetidos a um mesmo programa alimentar, nas condições de temperatura e umidade impostas pelo verão. O experimento foi conduzido na Granja de Experimentação de Aves da Universidade Federal de Uberlândia, no período de 05 de dezembro de 2012 a 08 de janeiro de 2013. Foram alojados pintos com um dia de idade, separados por sexo, distribuídos aleatoriamente em 72 boxes em um esquema fatorial constituído de três linhagens e dois sexos (3x2) com 12 repetições por tratamento: machos da linhagem A, fêmeas da linhagem A, machos da linhagem B, fêmeas da linhagem B, machos da linhagem C e fêmeas da linhagem C. Foram avaliados consumo de ração (CR), peso vivo (PV), conversão alimentar real (CAr), conversão alimentar

tradicional (CA_t) e viabilidade (Viab.) aos 35 dias de idade. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste de comparação de médias de Tukey 5% de probabilidade (SAS 9.2). Houve interação entre linhagem e sexo em relação ao CR ($p < 0,05$), entretanto, não houve interação significativa para PV, CA_r, CA_t e Viab. A interação ocorreu devido ao fato dos machos da linhagem C consumirem mais ração que os da linhagem B, não ocorrendo o mesmo com as fêmeas. O PV de machos e fêmeas foi estatisticamente distinto denotando que independente da linhagem o macho é mais pesado que a fêmea, entre as linhagens não houve diferença. A CA_r e CA_t de machos e fêmeas foi diferente estatisticamente indicando que independente da linhagem o macho tem melhor conversão que a fêmea. Entre linhagens houve diferença ($p < 0,05$), independentemente do sexo, tendo a linhagem B melhor conversão que a C, enquanto a linhagem A apresentou conversão igual a B e C. Para Viab. não houve diferença entre machos e fêmeas. Mas foi observada que a Viab. das linhagens A e B se equivalem e foram maiores que da linhagem C. Assim as diferenças entre as linhagens foram relacionadas à conversão alimentar e viabilidade, o que indica que elas apresentam diferentes exigências nutricionais, determinadas por suas características genéticas e por isso devem ser alimentadas com rações com níveis nutricionais próprios. E também menor ou maior resistência a doenças.

Palavras-chave: consumo de ração, conversão alimentar, peso vivo, viabilidade.

Agradecimentos: à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-386

DESEMPENHO PRODUTIVO DE FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz¹; Naiara Simarro Fagundes²; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini³; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento⁴; Evandro de Abreu Fernandes⁵; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva⁶

¹Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ²Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ³Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; ⁴Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁵Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁶Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU, (paula-andrada@hotmail.com).

Devido ao melhoramento genético empregado na seleção das modernas linhagens de aves de produção, características como o rápido ganho de peso e a acúmulo demorado de músculos, tornaram as aves mais sensíveis a condições de estresse térmico por calor. Sabe-se que o estresse por calor leva a prejuízos na produtividade e no ganho de peso das aves, mas ainda não se tem descrito na literatura quanto de calor é capaz de levar a prejuízos na produtividade das aves. No presente trabalho foi avaliado o efeito do estresse cíclico de curta duração (uma hora, temperaturas maiores que 36°C) em diferentes idades de desafio sobre o peso vivo de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48™, alojados no primeiro dia de vida em esquema fatorial 4 x 4 sendo quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas seis aves que foram pesadas em balança digital Balmak'. A análise de variância avaliou a interação entre as diferentes idade de desafio e as épocas selecionadas. Posteriormente, utilizando o programa estatístico SISVAR, aplicou-se o teste de Tukey a 5%. Nas diferentes idades de

desafio o estresse cíclico de uma hora não influenciou o peso vivo das aves ($P=0,8011$). O estresse cíclico por calor durante uma hora não causa prejuízo no peso vivo das aves independentemente da idade em que os frangos de corte machos são desafiados.

Palavras-chave: ave, estresse térmico, peso vivo.

Agradecimentos: ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-387

DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE FRANGOS DE CORTE NASCIDOS EM SISTEMAS DE INCUBAÇÃO DE ESTÁGIO ÚNICO VERSUS ESTÁGIO MÚLTIPLO

Hugo Sérgio Vieira Silva¹; Thomas Abdo Costa Calil¹; Kamila Pinheiro Paim²; Daise Aparecida Rossi³; Paulo Lourenço Silva³

¹Especialistas em Ciência Avícola – Universidade Federal de Uberlândia; ²Aluna de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia. Email: kamila_pp@veterinaria.med.br; ³Professor – Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia

A incubação artificial de ovos bem manejada é um importante instrumento para as empresas avícolas que primam qualidade e produtividade. O presente trabalho avaliou os índices zootécnicos de frangos de corte nascidos em sistema de incubação de estágio único e múltiplo, simultaneamente. Foram coletados ovos de quatro lotes de matrizes de 35 a 60 semanas de idade e de mesma linhagem. Os ovos foram incubados em máquinas submetidas às mesmas condições de temperatura, umidade e ventilação, dentro das especificações de cada tratamento. Os dados obtidos mostraram que os ovos incubados em sistema de estágio único produziram aves que apresentaram melhor peso médio corrigido, ganho de peso diário e conversão alimentar ajustada em relação ao estágio múltiplo. Dessa forma, conclui-se que aves nascidas em incubação de estágio único apresentam parâmetros zootécnicos significativamente superiores em relação ao estágio múltiplo, avaliados nas condições do presente estudo.

Palavras-chave: avicultura, índice zootécnico, incubação.

Agradecimentos: à FAPEMIG e ao CNPq pelo apoio financeiro.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-388

ESTUDO DA LEPTOSPIROSE EM SUÍNOS ABATIDOS E RELAÇÃO COM AS VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS

Victor Alexandre Nascimento Silva¹; Roberto de Faria Espinheiro²; Rafael Monteiro de Melo¹; Hugo Filipe Rodrigues Melo³; José Leandro Barbosa da Silva³; Hilma Lúcia Tavares Dias⁴

¹Aluno de Iniciação Científica PIBIC-CNPq, ²Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, ³Aluno de Graduação no curso de Medicina Veterinária da UFPA, ⁴Professora Associado do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da UFPA. Email: victor.vet@live.com

Foi investigada a ocorrência de anticorpos contra *Leptospira* sp. em criações de suínos da região nordeste do estado do Pará. Foram analisadas 226 amostras procedentes de pequenas propriedades rurais localizadas em municípios de Ananindeua (n=18), Belém (n=15), Castanhal (n=115), Irituia (n=15),